

8º ANO



MATERIAL

Rioeduca

1º SEMESTRE | 2022



Querido(a) aluno(a)

(Escreva o seu nome acima)

O Material Rioeduca para o 1º semestre de 2022 foi feito especialmente para você e estará ao seu lado até a metade do ano. Seus professores terão uma edição específica só para eles – o Material do Professor. Todos esses conteúdos estão disponíveis e podem ser consultados no Portal Rioeduca e no aplicativo Rioeduca em Casa.

O seu material foi pensado, do início ao fim, com um desejo muito grande de fazer você criar, descobrir coisas novas e se divertir. Nosso objetivo é que você aproveite bastante o que a escola tem a oferecer.

Esperamos que goste das atividades propostas e que aceite a nossa companhia nessa viagem de descobertas! Cuide bem do seu livro.

Se quiser expressar sua opinião, seja qual for, nos contar as atividades que realizou com seus colegas e divulgar o que você aprendeu com essas experiências, pode enviar um e-mail para materialnarede@rioeduca.net ou, com a supervisão de um adulto, compartilhar também nas redes sociais, marcando a gente:



@sme_carioca



@smecariocarj

Vamos adorar saber o que você pensa!

BONS ESTUDOS!

Coordenadoria de Ensino Fundamental



Nome da escola: _____

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RENAN FERREIRINHA CARNEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA
SUBSECRETARIA DE ENSINO



EDUCAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MICHELE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA
JORDAN WALLACE ANJOS DA SILVA
RENATA SURAUDE SILVA DA CUNHA BRANCO
DANIELLE GONZÁLEZ
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

PEDRO VITOR GUIMARÃES RODRIGUES VIEIRA
GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
LÍDIA AMARAL DAS CHAGAS
GERÊNCIA DE ANOS FINAIS

PRISCILA NOGUEIRA
ELABORAÇÃO DE CIÊNCIAS

LEONARDO PEREIRA
ELABORAÇÃO DE GEOGRAFIA

SINÉSIO JEFFERSON ANDRADE SILVA
ELABORAÇÃO DE HISTÓRIA

VALESCA SOBRAL
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CLEBER RANGEL
ELABORAÇÃO DE MATEMÁTICA

LEONARDO ZANOTTI
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA ESPANHOLA

ALEXANDRE OLIVEIRA
REVISÃO TÉCNICA DE CIÊNCIAS

VANESSA JORGE
REVISÃO TÉCNICA DE GEOGRAFIA

VANESSA KERN
REVISÃO TÉCNICA DE HISTÓRIA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

SILVIA COUTO
REVISÃO TÉCNICA DE MATEMÁTICA

ANDREA ANTUNES
REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA ESPANHOLA

CONTATOS E/SUBE
Telefones: 2293-3635 / 2976-2558
cefsme@rioeduca.net

MULTIRIO

PAULO ROBERTO MIRANDA
PRESIDÊNCIA

DENISE PALHA
CHEFIA DE GABINETE

ROSÂNGELA DE FÁTIMA DIAS
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

EDUARDO GUEDES
DIRETORIA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO

SIMONE MONTEIRO
ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

MARCELO SALERNO
ALOYSIO NEVES
DANIEL NOGUEIRA
ANTONIO CHACAR
TATIANA VIDAL
FRATA SOARES
ANDRÉ LEÃO
EDUARDO DUVAL
NÚCLEO ARTES GRÁFICAS E ANIMAÇÃO

IMPRESSÃO

ZIT GRÁFICA E EDITORA
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

EDUARDO SANTOS
GILMAR MEDEIROS
JULIANA PEGAS
WILLIAM FULY
DIAGRAMAÇÃO

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA	
INTERPRETANDO IMAGENS	6
CHOQUE CULTURAL	7
NOTÍCIA	11
MAMÃE ÁFRICA	13
BIOGRAFIA	13
TIRINHA ARMANDINHO	14
AS DUAS MULHERES E O CÉU	15
TIRINHA MEG	16
O ÍNDIO	17
TIRINHA GARFIELD	18
HISTÓRIA EM QUADRINHOS - SURIÁ	19
HISTÓRIA EM QUADRINHOS - GARFIELD	20
TIRINHA MAFALDA	20
INTERPRETANDO IMAGENS	21
QUANDO O RIO NÃO ERA RIO	22
TIRINHA ARMANDINHO	25
O DIA EM QUE A CAÇA CONSOLOU O CAÇADOR NO PACAEMBU	26
CONVERSA NO WHATSAPP	28
A DANÇA DO ARCO-ÍRIS	29
CARTAZ – FILME TAINÁ	31
SINOPSE	31
TREM DE FERRO	32
ANÚNCIO PUBLICITÁRIO	32
CORDEL ADOLESCENTE, Ó XENTE!	33
A VOZ DO MORRO	35
ZÉ KÉTI	35
E A COISA AMADA	35

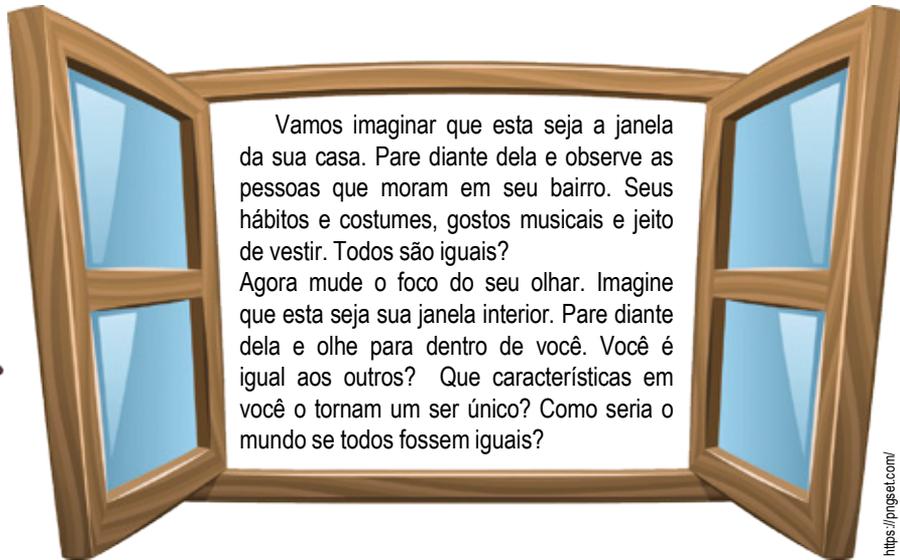
MATEMÁTICA	
NÚMEROS INTEIROS POSITIVOS E NEGATIVOS	36
LOCALIZANDO NÚMEROS INTEIROS NA RETA NUMÉRICA	37
MÓDULO OU VALOR ABSOLUTO DE UM NÚMERO INTEIRO	37
NÚMEROS INTEIROS OPOSTOS OU SIMÉTRICOS	38
OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS: adição	39
OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS: subtração	40
EXPRESSÕES NUMÉRICAS: adições e subtrações de números inteiros	41
OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS: multiplicação com vários fatores	41
OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS: divisão	43
OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS: potenciação	44
OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS: radiciação	44
EXPRESSÕES ALGÉBRICAS SIMPLES COM UM VALOR DESCONHECIDO	45
EQUAÇÃO DO 1º GRAU com o uso do princípio aditivo e multiplicativo das igualdades	46
ÂNGULOS	47
OPERAÇÕES COM ÂNGULOS	48
BISETRIZ DE UM ÂNGULO	49
SOMA DOS ÂNGULOS INTERNOS DE UM TRIÂNGULO	50
RECONHECER GRANDEZAS: massa, comprimento, capacidade e volume	50
CONHECENDO AS FRAÇÕES E OS NÚMEROS DECIMAIS	52
NÚMEROS RACIONAIS	53

Olá, queridos alunos e queridas alunas! É com muita alegria que iniciamos o ano letivo de 2022. Esperamos que vocês estejam bem e que este seja um ano de muitas vivências positivas, trocas de experiências e aprendizagens para todos nós.

No 1º bimestre, vamos juntos viajar por mares diversos, conhecer vários costumes e culturas e perceber que o todo é formado pela diversidade.

Para fazermos essa viagem, vamos embarcar em meios de transporte mágicos, que nos fazem refletir e despertam o pensamento crítico: os textos. Utilizaremos gêneros textuais diversos (crônica, notícia, histórias em quadrinhos, contos, entre tantos outros) que nos levarão a lugares incríveis. Boa viagem!

PRA INÍCIO
DE CONVERSA



Vamos imaginar que esta seja a janela da sua casa. Pare diante dela e observe as pessoas que moram em seu bairro. Seus hábitos e costumes, gostos musicais e jeito de vestir. Todos são iguais?

Agora mude o foco do seu olhar. Imagine que esta seja sua janela interior. Pare diante dela e olhe para dentro de você. Você é igual aos outros? Que características em você o tornam um ser único? Como seria o mundo se todos fossem iguais?

<https://pngsai.com/>

INTERPRETANDO IMAGENS



Observe a imagem e responda às questões abaixo.

1. Qual pode ser o tema dessa imagem? Que elementos da imagem comprovam sua resposta?

2. As pessoas que compõem a imagem possuem o mesmo estilo de vida? Comente sua resposta.

3. Após observar a imagem, escreva o que você entende por diversidade cultural.

VOCÊ
SABIA ?

Desde 2002, o Dia Mundial da Diversidade Cultural é celebrado em 21 de maio. A data foi instituída em uma assembleia da ONU (Organização das Nações Unidas) e marca a aprovação pela Unesco da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.

Adaptado de <https://www.cenpec.org.br/noticias/dia-mundial-da-diversidade-cultural-para-o-dialogo-e-o-desenvolvimento>



<https://www.cenpec.org.br/noticias/dia-mundial-da-diversidade-cultural-para-o-dialogo-e-o-desenvolvimento>

Agora vamos ler uma crônica de Luiz Fernando Veríssimo. Você lembra o que é crônica? Quais são as características deste gênero textual? Converse com seus(suas) colegas de turma e professor(a), relacionando o que já sabe sobre o gênero que vamos ler.

Leia o título da crônica. É possível prever o assunto do texto? Comente.

VAMOS LER?



Choque Cultural

Todos ficaram preocupados quando o Márcio e a Bete começaram a namorar porque cedo ou tarde haveria um choque cultural. Márcio era louco por futebol, Bete só sabia que futebol se jogava com os pés, ou aquilo era basquete? Avisaram a Bete que para namorar com Márcio era preciso acompanhar a sua paixão e ela disse que não esquentassem, iria todos os dias com o Márcio ao Beira Mar, se ele quisesse.

– Beira Mar, Bete.

Naquele domingo mesmo, Bete estava com Márcio no Beira Mar, pronta para torcer ao seu lado, e quase provocou uma síncope em Márcio quando tirou o casaco do abrigo.

– O que é isso?!

Estava com a camiseta do Grêmio, em marcante contraste com o vermelho que Márcio e todos à sua volta vestiam.

Desculpou-se.

Disse que pensara que se pudesse escolher uma camiseta que combinasse com a roupa e...

– Está bem, está bem – interrompeu o Márcio. – Agora veste o casaco outra vez.

– Certo – disse Bete, obedecendo. E em seguida gritou “Inter!”, depois virou-se para o Márcio e disse:

– O nosso é o Inter, não é?

– É, é.

– Inter! Olha, eu acho que foi gol!

– O jogo ainda não começou. Os times estão entrando em campo.

Bete agarrou-se ao braço de Márcio.

– Você vai me explicar tudo, não vai? Gol de longe também tem três pontos?

– Não. Vale dois. O que que eu estou dizendo? Vale um.

Mas Bete não estava mais ouvindo. Estava acompanhando um movimento no gramado com cara de incompreensão.

– Pensei que em futebol se levasse a bola com o pé.

– É com o pé.

– Mas aquele lá está levando embaixo do braço.

Márcio explicou que aquele era o juiz, e que estava levando a bola embaixo do braço para o centro do campo, onde iniciaria o jogo. Não, os outros dois não estavam ali para evitar que tirassem a bola das mãos do juiz, como no futebol americano. Eles eram os auxiliares do juiz. O que os auxiliares faziam?

– Bom, quando um dos auxiliares levanta a bandeira, o juiz dá impedimento.

– E o que o auxiliar faz com o impedimento?

Márcio suspirou. Foi o primeiro dos 117 suspiros que daria até o namoro acabar duas semanas depois. Explicou:

– Os auxiliares sinalizam para o juiz que um jogador está em posição de impedimento, isto é, está em posição irregular, impedido de jogar, e o juiz apita.

– Meu Deus!

Márcio olhou para Bete. O que fora?

– O juiz apitou?! – perguntou Bete, com os olhos arregalados.

– É. O juiz sopra um apito. Aquilo que ele tem pendurado no pescoço é um apito.

– Ah.

Bete sentiu-se aliviada. Por alguns instantes, a ideia de um homem que apitava, sabia-se lá por que mecanismo insólito, quando lhe acenavam uma bandeira, parecia sintetizar toda a estranheza daquele ambiente em que se metera, por amor. Ele não apitava. Soprava um apito. Era diferente.

Mas Bete notou, pela cara de Márcio, quando ela disse “Ah”, que estava tudo acabado.

VERÍSSIMO, L.F. *A eterna privação do zagueiro absoluto*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.



Você conhece o escritor Luiz Fernando Veríssimo?
Ele é um dos maiores cronistas e contistas brasileiros. Para saber mais sobre o autor, aponte a câmera do seu celular para o QRcode.



https://www.biografia.com/luiz_fernando_verissimo/



1. Para produzir uma crônica, o autor busca inspiração em fatos do cotidiano. Qual é o fato do cotidiano que deu origem ao texto lido?

2. A crônica que você leu é um texto de base narrativa e relativamente curto. Por ser um texto narrativo, apresenta os elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, narrador e personagens). Identifique os elementos da narrativa da crônica lida.

ELEMENTOS DA NARRATIVA	RESPOSTAS
Enredo (Sucessão encadeada de acontecimentos. Encadeamento dos fatos narrados em um texto.)	
Tempo (Período em que se passa a história.)	
Espaço (Lugar onde acontece a história.)	
Narrador (Quem conta a história. Pode ser narrador-personagem , que participa da história como personagem ou narrador-observador , que observa e conta a história sem participar dela).	
Personagens (Dão vida à história.)	

3. Qual é o tempo verbal predominante na crônica lida? Explique por que os verbos foram empregados nesse tempo e retire dois verbos do texto que comprovam a sua resposta.

4. Qual é a finalidade do texto?

RELEBRANDO



Como já vimos, a crônica é um texto de base narrativa. A estrutura de um texto narrativo é formada por:

1. Apresentação ou Situação

Inicial: início da história. É o momento em que os personagens e, às vezes, o tempo e o espaço costumam ser apresentados.

2. Complicação/conflito

gerador: o conflito que deu origem à narrativa é desenvolvido.

3. Clímax:

é o momento de maior tensão da narrativa. Momento em que o conflito atinge seu ápice.

4. Desfecho ou final: momento da solução do conflito, que pode ser de forma trágica, feliz, surpreendente e/ou cômica.

5. Releia os trechos retirados do texto e relacione.

1. Situação Inicial
2. Conflito Gerador
3. Clímax
4. Desfecho

() "Naquele domingo mesmo, Bete estava com Márcio no Beira Mar, pronta para torcer ao seu lado, e quase provocou uma síncope em Márcio quando tirou o casaco do abrigo."

() "Mas Bete notou, pela cara de Márcio, quando ela disse 'Ah', que estava tudo acabado."

() "Márcio olhou para Bete. O que fora?

– O juiz apitou?! – perguntou Bete, com os olhos arregalados. "

() "Todos ficaram preocupados quando o Márcio e a Bete começaram a namorar..."

MERGULHO NO TEXTO



1. Por que todos ficaram preocupados quando Márcio e Bete começaram a namorar?

2. Segundo as pessoas que conheciam o casal, o que Bete deveria fazer para conquistar Márcio?

3. Por que Bete fazia tantas perguntas sem sentido durante a partida de futebol?

4. Releia o trecho "Márcio suspirou. Foi o primeiro dos 117 suspiros...". Por que Márcio suspirava tanto? Qual foi a consequência disso?

5. Por que Márcio se espantou ao perceber que a namorada vestia a camisa do Grêmio?

6. "– O nosso é o Inter, não é?" Por que Bete fez essa pergunta ao namorado?

7. Por que o namoro de Bete e Márcio não deu certo?

8. Qual é a relação do tema da crônica com o título do texto?

9. "– O juiz **apitou**?! – perguntou Bete, com os olhos arregalados." Qual sentido do verbo destacado foi compreendido por Bete, a deixando espantada e provocando o humor no texto?

10. Qual é a relação de sentido estabelecida pela expressão destacada no trecho a seguir: "**Naquele domingo** mesmo, Bete estava com Márcio no Beira Mar..."?

11. Releia os trechos a seguir:
"– Você vai me explicar **tudo**, não vai?"
"Mas Bete notou, pela cara de Márcio, quando ela disse "Ah", que estava **tudo** acabado."
A palavra destacada tem o mesmo significado nos dois trechos? Explique.

PARA ALÉM DO TEXTO!



1. Márcio e Bete eram diferentes, por isso o namoro não deu certo. Você já vivenciou algo parecido por pensar ou ter gostos diferentes de alguém? Comente. Utilize o seu caderno.
2. As pessoas têm hábitos e costumes diferentes. Cite que fatores podem provocar essas diferenças.
3. Na sua opinião, o que é necessário para que as diferenças culturais não provoquem desconforto entre as pessoas?

FIQUE LIGADO!



ATENÇÃO



A expressão "**Naquele tempo**" é uma locução adverbial de tempo. A função do advérbio ou locução adverbial (conjunto de duas ou mais palavras com valor de advérbio) é indicar uma circunstância da ação do verbo que pode ser de tempo, lugar, modo, causa, entre outras. Que tal consultar o seu livro didático?

MÃOS À OBRA **1º PASSO**
Roda de conversa

Após a leitura da crônica "Choque Cultural", de Veríssimo, podemos notar que o cronista se inspirou em uma situação do cotidiano para produzir seu texto. Agora é a sua vez! Pense numa situação do dia a dia para escrever sua crônica! Observe as imagens abaixo. Elas podem ajudar como fonte de inspiração para a sua escrita. Converse com os seus colegas sobre o assunto.

<https://cpdi.org.br/oe-focos-frente-a-tecnologia>



<https://programa.org.br/uso-da-tecnologia-raz-mais-independencia-e-mudancas-positivas-no-cotidiano-de-idosos/>



Muitos idosos tiveram que manter o distanciamento social de seus(suas) filhos(as) e netos(as) durante a pandemia. Logo, a única forma de manter contato, encurtar o distanciamento e matar a saudade de seus familiares era utilizar os equipamentos eletrônicos e as redes sociais. Produza uma crônica, narrando como foi esse processo. Pense que alguns idosos podem ter tido dificuldade ao utilizar as tecnologias digitais durante a pandemia. Outros podem ter se revelado muito competentes nesse assunto. Você pode se inspirar em uma situação que você tenha vivido com seus avôs e suas avós ou com algum idoso com que tenha convivência.

**2º PASSO**
Planejando a escrita

- Estruture sua crônica. Ela deve ter início, meio e fim, ou seja, uma situação inicial, uma complicação, que se desenvolve até chegar ao clímax, que prepara para o final da história, ou seja, seu desfecho.
- Dê nome aos personagens.
- Organize seu texto em parágrafos.

ATENÇÃO!

Para produzir um texto, é preciso cuidado! Leia as dicas abaixo:

- Escolha um assunto do seu interesse.
- Escolha do foco narrativo (Narrador-observador ou Narrador-personagem).
- Defina onde e quando o fato aconteceu.
- Avalie o objetivo do seu texto: entreter, divertir, sensibilizar ou fazer o leitor refletir sobre um fato.
- Pense em um título bem legal para a sua crônica.

**3º PASSO**
Escrita

Agora, inicie a produção. Use seu caderno escolar para realizar a tarefa.

**4º PASSO**
Revisão

Após escrever o seu texto, faça uma avaliação.

Lembre-se de que você é o primeiro revisor e leitor do seu próprio texto. Utilize o *check list* para a revisão.

Check list	SIM	NÃO
• O objetivo do texto foi atingido?		
• O foco narrativo foi o mesmo do início ao fim do texto?		
• Onde e quando o fato ocorreu estão explícitos no texto? Apresenta personagem(ns)?		
• O texto respeitou a estrutura narrativa, apresentando situação inicial, conflito gerador, clímax e desfecho?		
• O título de sua crônica é coerente com o texto?		
• O texto apresenta recursos coesivos articuladores de sentido?		
• Letras maiúsculas e travessões foram usados, quando necessário?		
• A crônica está coerente e tem clareza?		

**5º PASSO**
Reescrita

Após a revisão do texto, reescreva a versão final. **O papel da ESCRITA é comunicar algo ao leitor. Então capriche no seu texto!**

**6º PASSO**
Compartilhe o seu texto

PARA INÍCIO
DE CONVERSA

A

Agora vamos ler outro gênero textual: a NOTÍCIA. O objetivo desse gênero é INFORMAR fatos reais, relevantes para a sociedade. Onde você costuma ler notícias? Converse sobre isso com quem mora com você e depois com os seus/suas colegas e Professor (a).

Leia a notícia sobre um africano que vive na cidade do Rio de Janeiro, publicada em 06 de outubro de 2021, em um jornal digital.

Antes de ler o texto todo, leia somente a manchete e pare para refletir. É possível prever qual é o assunto da notícia? Por que provavelmente o escritor africano veio morar no Rio de Janeiro?

SAIU NO
JORNAL

Após 12 anos de buscas, escritor africano consegue emprego em sua área no Rio e desiste de deixar o país: 'Melhor coisa da vida'

O RJ2 acompanhou a história de Eliseu Banori, que já escreveu 7 livros e fez mestrado pela UFRJ, mas estava prestes a voltar para Guiné-Bissau por não conseguir trabalhar com o que gosta.

Por **Ari Peixoto**, RJ2, publicado em 06 out. 2021, 20h32min.

O escritor e imigrante africano Eliseu Banori, que lutava há 12 anos para conseguir um emprego na área na cidade do Rio, conseguiu uma vaga na Secretaria Municipal de Cultura da cidade. Ele foi admitido na Assessoria de Práticas Antirracistas, ao lado da educadora Sinara Rúbia, que também é escritora e ativista do movimento negro.

Há uma semana, o RJ2 mostrou a luta de Eliseu, que mesmo sendo professor de língua portuguesa, tendo mestrado pela UFRJ e sete livros publicados, não conseguia um emprego na área. Para sustentar a família, ele precisava trabalhar como auxiliar de serviços gerais em um condomínio no Leblon.

Depois da reportagem, Eliseu recebeu diversas ofertas de emprego e foi convidado a fazer palestras em escolas da cidade.

"É um momento que muita coisa vai acontecer. A gente tem o "Paixão de Ler", que justamente o tema é literatura negra infanto-juvenil. A gente tem o mês da Consciência Negra, em que a gente vai fomentar uma série de atividades que vai acontecer pela cidade. Ele chega aqui e soma muito nesse processo", disse a coordenadora do setor.

Além do trabalho dentro da secretaria, Eliseu vai a campo, conversar com os gestores de bibliotecas, lonas e arenas culturais, com objetivo de divulgar práticas, políticas e ações contra o racismo.

O secretário Marcus Faustini disse que trouxe Eliseu não só pela história de vida dele, mas por sua capacidade.

"Uma presença com origem fora do nosso país, mas com formação em língua portuguesa. Eu tenho plena convicção e confiança de que ele fará a diferença na nossa gestão, vai contribuir com o desenvolvimento de muita coisa importante", afirma o secretário.

Antes dessa conquista, Eliseu havia relatado que a situação financeira difícil trazia a possibilidade de ele ter que voltar para seu país de origem, Guiné-Bissau.

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/10/06/apos-12-anos-de-buscas-escritor-africano-consegue-emprego-em-sua-area-no-rio-melhor-coisa-da-vida.ghtml>

Manchete ou título principal

Subtítulo ou título auxiliar

Lide

É o primeiro parágrafo da notícia e deve responder às seguintes perguntas:
Quem? O quê? Quando?
Onde?

Corpo da notícia
É a parte onde estão contidas as demais informações.

Utilize o link ou o QR code assista a um vídeo com o escritor Eliseu Banori feito exclusivamente para este Material Rioeduca.

Um presente para você, estudante do oitavo ano!



https://rioeduca-my.sharepoint.com/:v/g/personal/geafsmc_rioeduca_net/EWw8oxUHEOdBsc-RzsiReXj8BftmUB6bM27zBF3P0z3MNqg7e=3skGvQ

DIALOGANDO...



1. Qual é a finalidade da notícia lida? Qual é o público-alvo dessa notícia?

2. Que fato deu origem à notícia?

3. Onde e quando o fato aconteceu?

4. Quem é a pessoa envolvida no fato noticiado?

MERGULHO NO TEXTO



1. Qual é a formação de Eliseu Banori?
2. Por que o africano ia voltar à Guiné-Bissau, seu país de origem?
3. O que fez Eliseu desistir de voltar ao seu país de origem?
4. Releia o trecho da fala do Secretário Municipal de Cultura: "Eu tenho plena convicção e confiança de que ele fará a diferença na nossa gestão(...)". O trecho destacado revela um fato ou uma opinião? Justifique sua resposta.
5. "**Além do** trabalho dentro da secretaria, Eliseu vai a campo(...)" Qual a relação de sentido da expressão destacada?
6. Releia o 7º parágrafo e justifique o uso das aspas.
7. Qual tempo verbal predomina na notícia lida? Por que houve predomínio desse tempo verbal? Retire do texto dois verbos para justificar suas respostas.
8. "O secretário Marcus Faustini disse que trouxe Eliseu não só pela história de vida dele, **mas** por sua capacidade." Qual é o valor semântico do conectivo destacado?

PARA ALÉM DO TEXTO



1. Eliseu Banori mora no Rio de Janeiro há 12 anos. Na sua opinião, o que leva uma pessoa a deixar sua cidade natal para morar em outra cidade?
2. Mesmo com formação acadêmica em nível superior, Eliseu teve dificuldade em encontrar um emprego na sua área. Você conhece alguém na mesma situação, que tenha se formado, mas não consegue emprego em sua área de formação? Comente sua resposta.
3. Você conhece alguém que tenha deixado sua cidade para morar aqui no Rio de Janeiro? Em caso afirmativo, quem é essa pessoa e por que ela veio morar em nossa cidade?

FIQUE LIGADO!



A palavra **MAS** é uma conjunção. A **conjunção** é uma palavra invariável que une duas ou mais unidades (palavras ou orações). As conjunções também estabelecem entre as unidades **relações semânticas** (de sentido). As relações de sentido estabelecidas pelas conjunções podem ser: **adição, oposição, alternância, tempo, causa, consequência**, entre outras.

Que tal consultar o seu livro didático?

Adaptado de AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 3ª Ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

DESAFIOS, DICAS
E MUITO MAIS!

1. Indique o valor semântico dos conectivos destacados.
 - A) **Como** Eliseu não conseguia um emprego em sua área de formação, pensou em voltar para Guiné-Bissau. _____
 - B) **Ou** ele arrumava um emprego **ou** voltaria para seu país de origem. _____
 - C) "Ele chega aqui **e** soma muito nesse processo." _____
 - D) Eliseu foi convidado para trabalhar na Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, **por isso** vai permanecer na cidade. _____
2. Escreva, em seu caderno, um trecho de letra de canção em que o termo "mas" estabeleça relação de oposição.



Que tal lermos um poema do Eliseu Banori? Vamos conhecer um pouco da obra deste africano. Antes de iniciarmos a leitura do poema, leia e reflita com seu(sua) professor(a) e seus(suas) colegas sobre esta frase do Eliseu.

"A literatura representa para mim a certeza de que a vida existe e é possível vivê-la."

Eliseu Banori

Mamãe África!*

Eliseu Banori

Canta comigo!
 Canta comigo!
 As canções que deixei de cantar
 Em mil noites de silêncio...
 Canta comigo!
 Porque eu só quero cantar!
 Canta a dor dos filhos que partiram
 E nunca mais voltaram...
 Canta comigo!
 As tristezas dos rostos dos teus
 filhos espalhados pelo mundo
 Com desejo de partir, mas tem
 que ficar...
 Canta comigo, hoje, amanhã...
 Porque eu quero só cantar!
 Canta a esperança dos dias
 Melhores;
 Canta a liberdade proibida!
 Canta o maltrato dos homens!
 Canta a minha solidão neste país
 desigual
 E a dor dos que se foram
 Em nome dessa bandeira que, hoje,
 erguemos!
 A LIBERDADE!

*O poema **Mamãe África** foi produzido em maio de 2021, em homenagem ao dia da África. O poema não foi publicado em nenhum livro do autor. Ele deu uma autorização para que esteja aqui, no Material Rioeduca.

Acesse o link ou utilize o QR code e veja uma possibilidade de leitura do texto: a leitura do próprio autor.

https://rioeduca-my.sharepoint.com/:v/g/personal/geafsme_rioeduca_net/EHWVRf2toaBMpa_Wf-AW6GcBsuY_xMenxHNC-LgEDZicw?e=eTQQvI



Acesse o link ou utilize o QR code e veja o autor comentando o poema.



https://rioeduca-my.sharepoint.com/:v/g/personal/geafsme_rioeduca_net/EUza1lhP3iRKpzbosPPmj7QBeHNhE92PVStnipyZlQkHYQ?e=8IQGh1

PARA ALÉM DO TEXTO!

Eliseu Banori é o nome artístico de Eliseu José Pereira Lé, nasceu em Guiné- Bissau, Chão de Pepel Varela, um dos bairros de Bissau. Banori é professor de Língua Portuguesa, mestre em Literaturas Africanas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e é autor de sete livros (poesias, sociologia, romance e contos).

Adaptado de <https://autografia.es/book-author/eliseu-banori/>

O texto acima é um pequena biografia. Com que intenção o texto foi produzido?

DESAFIOS, DICAS E MUITO MAIS!

O dia da África é comemorado todo dia 25 de maio. Era conhecido, anteriormente, como o Dia da Libertação Africana. Quer saber um pouco mais sobre a data? Aponte a câmera do seu celular para o QRCode ao lado e conheça um pouco mais sobre essa data tão importante para o povo africano.

**MERGULHO NO TEXTO**

1. Releia o título do poema. Construa uma hipótese: por que o eu poético chama a África de mamãe?

2. O verso "Canta comigo" se repete ao longo do poema. Qual é o efeito de sentido resultante dessa repetição?

3. Por que o eu poético convida o leitor a "cantar" com ele? Qual o valor semântico desse verbo no poema?

4. De acordo com o poema, como é a vida do eu poético longe de sua terra natal? Comente.

5. Mesmo diante de muitas dificuldades, o eu poético desistiu de seu sonho? Comprove sua resposta com versos do poema.

6. A notícia lida anteriormente e o poema "Mamãe África" se assemelham quanto ao assunto. Qual é o assunto tratado nos textos?

7. A notícia e o poema se diferenciam quanto à estrutura. Cite uma diferença estrutural entre eles.

8. Cada gênero textual tem uma finalidade. A partir da leitura da notícia e do poema, qual é a finalidade de cada gênero?

**1º PASSO**
Roda de conversa

Seu desafio agora é escrever uma notícia em seu caderno. Pense em uma pessoa que tenha deixado sua terra natal para tentar uma vida melhor longe de casa e de sua família aqui na cidade do Rio de Janeiro. O fato noticiado será este: a mudança da pessoa para o Rio de Janeiro. Pode ser um(a) vizinho(a), um familiar, um(a) professor(a) que tenha nascido em outra cidade, estado e/ou país. Busque informações sobre "Qual cidade nasceu?", "Por que mudou de cidade?", "Que oportunidades esperava encontrar aqui?", "Conseguiu encontrar o que buscava?", "Sente saudade da família?", entre outras. O que aconteceu com essa pessoa que precisa ser noticiado?

**2º PASSO**
Planejando a escrita

Para produzir sua notícia, é preciso atenção. Observe as dicas abaixo:

- Planeje bem seu texto, levando em conta a finalidade e o fato.
- Busque o maior número de informações possíveis sobre o fato com colegas, professores(as), vizinhos(as) e/ou familiares.

IMPORTANTE !

- Lembre-se de que a notícia é um gênero jornalístico, predominantemente, informativo.
- Lembre-se de que um título principal encontra-se no início, destacado com letras maiores e/ou de cor diferente.
- Deve ser breve e chamar a atenção do leitor para o que será noticiado.
- Lembre-se de que o lide é o primeiro parágrafo do texto jornalístico e deve responder às seguintes perguntas: "Quem?" "O quê?" "Quando?" "Onde?".
- Lembre-se de que o corpo da notícia é a parte onde estão contidas as demais informações.

**3º PASSO**
Escrita

Escreva a primeira versão do texto em seu caderno.

**4º PASSO**
Revisão

Antes de redigir a versão final da sua notícia, avalie seu texto, seguindo as dicas abaixo:

- Não se preocupe em usar palavras rebuscadas, mas tenha cuidado com a linguagem, que deve ser formal.
- Empregue, adequadamente, os sinais de pontuação.
- Organize as frases em parágrafos e empregue os recursos gráficos suplementares (fotos e legendas), atentando, principalmente para as margens e as letras maiúsculas.
- Utilize recursos coesivos articuladores de sentido (e – mas – talvez – no entanto – além disso etc.).
- Sempre releia e revise seu trabalho, verificando os sinais de acentuação gráfica e as regras básicas de ortografia.

**5º PASSO**
Reescrita

Reescreva o seu texto, levando em conta o propósito da revisão textual.

**6º PASSO**
Compartilhe
o seu texto

Leia a tirinha do Armandinho, produzida pelo cartunista Alexandre Beck.



<https://www.inesc.org.br/o-estatuto-e-um-so-as-infancias-sao-muitas/>

1. Observe o 1º quadrinho. Explique a relação de sentido construída entre a imagem e a expressão "socialmente iguais...".

2. No 2º quadrinho, que elementos não verbais indicam que os seres humanos são diferentes?

3. Comente oralmente: O que precisa mudar em nossa sociedade para que todos tenham a mesma igualdade de acesso à educação, saúde e bem-estar social?

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Que tal lermos agora outro gênero textual? Vamos ler um **conto**. O conto é um texto de base narrativa, assim como a crônica que você leu. Ele possui poucos personagens e um único conflito. Ah... vale ressaltar que leremos um conto de origem africana.

No conto que vamos ler, duas mulheres, que moravam em uma aldeia africana, estavam muito empolgadas em uma conversa, enquanto amassavam grãos de trigo com pilões. Em determinado momento, uma delas furou o céu com seu pilão.

1. Na sua opinião, o que provavelmente aconteceu depois disso?
2. Como você acha que o céu reagiu ao ser furado?

Vamos descobrir o que aconteceu?

As duas mulheres e o céu

No começo dos tempos, a distância entre o céu e a terra era bem pequena: não passava da altura de uma girafa.

Certo dia, numa aldeia africana, duas mulheres estavam com os seus pilões, amassando grãos de trigo. As duas não paravam de falar. Era uma fofoca atrás da outra. Uma delas, empolgando-se muito com o falatório, levantou o pilão tão alto que fez um furo no céu.

– AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA! – gritou o céu.

Tão animadas com a conversa estavam as duas mulheres, que não ouviram o grito.

Acontece que não parou por aí. O espaço celeste começava a ganhar furos e mais furos porque as duas mulheres, de tão empolgadas com a conversa, não perceberam que seus pilões rasgavam o céu, que continuava a gritar.

Lá em cima, o tapete azulado chorou, berrou e nada adiantou. Finalmente, tomou uma decisão:

– Assim não dá mais, vou me afastar da terra o máximo que puder.

Subiu, subiu o mais alto que pode. Quando chegou lá no topo do mundo, sossegou:

– Aqui está bom. Ninguém mais vai conseguir me furar.

Todos os furos que as duas mulheres fizeram nunca mais foram fechados. Os africanos dizem que esses furos podem ser vistos diariamente durante a noite: são as estrelas do céu.

BRENNAN, Ilan. *As narrativas preferidas de um contador de histórias*. Difusão Cultural do Livro, 2005.

DIALOGANDO...

1. Qual é a finalidade do conto "As duas mulheres e o céu"?

2. Como já foi dito, o conto é um texto de base narrativa. Identifique os elementos da narrativa do conto lido:

A) Enredo (Sucessão encadeada de acontecimentos à volta do assunto principal de uma narrativa.):

B) Tempo (período em que passa a história): _____

C) Espaço (lugar onde acontece a história): _____

D) Tipo de narrador (personagem ou observador): _____

E) Personagens (seres que dão vida à história): _____

3. Transcreva o trecho do segundo parágrafo do texto que apresenta o fato que motivou a história (o conflito gerador).

4. O clímax do conto é o momento em que o céu toma uma decisão para resolver o problema. Qual foi a decisão do céu?

MERGULHO NO TEXTO

1. Por que uma das mulheres furou o céu?

2. Qual foi a reação do céu ao ser furado?

3. Como as mulheres reagiram com o grito do céu? Por quê?

4. Segundo o texto, os furos do céu ainda podem ser vistos. Como isso é possível?

5. Leia os dois trechos do texto abaixo:

"O **espaço celeste** começava a ganhar furos e mais furos..."

"Lá em cima, o **tapete azulado** chorou, berrou e nada adiantou."

As expressões destacadas retomam que elemento citado do texto?

6. Indique o valor semântico dos elementos coesivos destacados abaixo:

- A) **No começo dos tempos**, a distância entre o céu e a terra era bem pequena." _____
 B) "...**numa aldeia africana**, duas mulheres estavam com os seus pilões amassando grãos de trigo." _____

7. Transcreva do texto um trecho que mostre uma relação de causa e consequência.

8. No trecho "**Aii!** – gritou o céu.", o termo destacado é uma interjeição. O que esse termo exprime?

9. Releia "**Aii!**". Qual a intencionalidade ao prolongar a interjeição "Ai"?

PARA ALÉM DO TEXTO!

1. Você já havia pensado como surgiram as estrelas? Comente oralmente.
2. O que você achou da crença dos africanos sobre a origem das estrelas?

FIQUE LIGADO!



ATENÇÃO



Como vimos na questão anterior, o termo **Aii!** é uma INTERJEIÇÃO. A interjeição é a palavra (ou expressão) com que traduzimos os nossos estados emotivos. As relações de sentido das interjeições mais comuns da língua, conforme a situação em que se apresentam, podem ser: dor física e moral, admiração, animação, impaciência, pedido de silêncio, entre outros. No caso do termo, que apareceu no texto, exprime sensação de dor física.

Adaptado de BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2009.

DESAFIO



Curfman. Meg. In: *Recreio*, nº 108.



(Curfman. Meg. Recreio nº 108)

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO



1. Meg e seu amigo estavam brincando. Do que eles estavam brincando?
2. Leia o último quadrinho. Explique o humor da tirinha.
3. A tirinha tem uma interjeição. Identifique-a e indique o que ela exprime.

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Que tal lermos outro conto? Mas antes da leitura efetiva do texto, vamos conversar. Imagine se um indígena se matriculasse numa escola que nunca tenha tido um aluno como ele. Como as pessoas reagiriam? Como será que ele e a escola se adaptariam?

Antes de ler o texto, acesse o link ou o QR code e conheça uma lei muito importante!



<https://sites.google.com/view/gener-smes/suggest%C3%A3o-de-materiais?authuser=0>

Não alteramos o título da história que você vai ler. Mas é preciso ficar atento e refletir!

“Já há alguns anos, termos como “índio” e “tribo” vêm sendo questionados pelos povos originários, que compreendem que tais categorias foram criadas pelos colonizadores como forma de reduzir a pluralidade de cerca de 1.000 etnias indígenas que existiam no país na época do “descobrimento”. Essa e outras reflexões levam a alternativas que fujam do senso comum, que trata uma cultura tão diversa de forma genérica reduzindo a diversidade das etnias brasileiras. Por isso, a adoção do termo ‘indígena’, que significa ‘natural do lugar que se habita’, tem sido indicada como definição mais correta para se referir aos povos originários.”

<https://almapreta.com/sessao/cotidiano/resistencia-indigena-entenda-porque-o-termo-indio-e-considerado-pejorativo>

O índio

– Meu Deus, é ele!

Quem já conversou com um índio, assim um papo aberto, sobre futebol, religião, amor? A primeira ideia que nos vem é a de impossibilidade desse diálogo - risos, preconceito - talvez. O que dizer, então, da visão dos estrangeiros, que pensam que andamos nus, atiramos em capivaras com flechas envenenadas e dançamos literalmente a dança da chuva pintados com urucu na praça da Sé ou na avenida Paulista?

Pois na minha escola, no ano de 1995, ocorreu a matrícula de um índio. Um genuíno adolescente pataxó.

A funcionária da secretaria não conseguiu esconder o espanto, quando, na manhã de segunda-feira, abriu preguiçosamente a portinhola e deparou-se com um pataxó sem camisa com o umbigo preto para fora, dois penachos brancos na cabeça e a senha número "um" na mão, que sem delongas disse:

– Vim matricular meu filho.

E foi o que ocorreu, preenchidos os papéis, apresentados os documentos, fotografias, certidões, transferências, alvarás, licenças etc. A notícia subiu e desceu rapidamente os corredores do colégio, atravessou as ruas do bairro, transpôs a sala dos professores e chegou à sala da diretora, que levantou e, em brado forte e retumbante, proclamou:

– Mas é um índio mesmo?

Era um índio mesmo. O desespero tomou a alma da pobre mulher; andava de um lado para o outro; olhava a ficha do novo aluno silvícola; ia até os professores, chamava dois ou três, contava-lhes; voltava à sala; ligava para outros diretores pedindo auxílio, até que teve uma ideia: pesquisaria na biblioteca. Chegando lá, revirou Leis, Decretos, Portarias, Tratados, o Atlas, Mapas históricos e nada. Curiosa com a situação, a funcionária questionou:

– Qual o problema para tanto barulho?

– Precisamos ver se podemos matricular um índio; ele tem proteção federal; não sabemos que língua fala nem seus costumes, se pode viver fora da reserva; enfim, precisamos de amparo legal. E se ele resolver vir nu estudar, será que podemos impedir?

Passam os dias e enfim chega o primeiro dia de aula, a vinda do índio já era notícia corrente, foi amplamente divulgada pelo jornal do bairro, pelas comadres nos portões, pelo japonês tomateiro da feira, pelos aposentados da praça. Não se falava noutra coisa. Uma multidão aguardava em frente da escola a chegada do índio, pelas frestas da janela, que dava para o portão principal, em cima das cadeiras e da mesa, disputavam uma melhor visão os professores – sem nenhuma falta –, a diretora, a supervisora de ensino e o delegado.

O porteiro abriu o portão – sem que ninguém entrasse – e fitou ao longe o final da avenida; surgiu entre a poeira e o derreter do asfalto um fusca, pneus baixos, rebaixado, parou em frente da escola. O rádio foi desligado. Tal o silêncio da multidão que se ouviu o rangido da porta abrir, desceu um menino roliço, chicletes, boné do Chicago Bulls, tênis Reebok, calça jeans, camiseta, walkman nas orelhas, andou até o porteiro e perguntou:

– Pode assistir aula de walkman?

Edson Rodrigues dos Passos. In: *Nós e os outros: Histórias de diferentes culturas*. São Paulo. Ática, 2001.

DIALOGANDO...



1. No conto "O índio", qual fato mudou a situação inicial da escola?
2. Qual é a finalidade do conto lido?
3. Qual é o desfecho da história? Como a situação de conflito se resolve no final?

MERGULHO NO TEXTO



1. A diretora não tinha certeza se poderia matricular um indígena na escola. O que ela fez para encontrar amparo legal?
2. No primeiro dia de aula, quando o indígena chegou à escola, o que causou surpresa na comunidade escolar?

3. Qual o tempo verbal predominante no texto? Transcreva um verbo para confirmar sua resposta.

4. Releia os trechos a seguir: "...**ele** tem proteção federal" e "Vim matricular **meu** filho". No primeiro trecho, o termo destacado substitui que nome? E no segundo, o termo faz referência a quem?

PARA ALÉM DO TEXTO!

1. O texto nos mostra que criamos uma imagem do outro que nem sempre corresponde à realidade. Que reflexão é possível fazer ao ler o conto?

FIQUE LIGADO!



Os termos destacados na questão 4 são **pronomes**. Os **pronomes** são palavras que:

- substituem um substantivo (nome). Ex.: "...**ele** tem proteção federal"
- acompanham um substantivo (nome), limitando a significação dele. Ex.: "Vim matricular **meu** filho."

DESAFIO



Leia a tirinha abaixo.



Jim Davis. Folha de S. Paulo. São Paulo, 14 maio 2002.

1. Releia o 1º quadrinho, o pronome **MEU** acompanha o nome galo. O termo refere-se a quem?

2. No 2º quadrinho, o pronome **ELE** substitui qual nome?

3. No 3º quadrinho, qual a ironia de Garfield com a fala do Jon?

MÃOS À OBRA



1º PASSO
Roda de conversa

Imagine se sua escola matriculasse um aluno de origem diferente da sua. Pode ser um indígena; um estrangeiro, cujo país de origem tenha uma cultura muito diferente da sua; uma pessoa de outro estado do nosso país. Converse com seus colegas sobre essa situação. Lembre-se de que a sua narrativa é ficcional, logo é inventada.



2º PASSO
Planejando a escrita

Escreva um conto, narrando como sua turma recebeu o(a) novo(a) colega. Como o conto é uma narrativa curta, é importante focalizar apenas um acontecimento (o primeiro dia de aula, por exemplo). Lembre-se de que, no conto, as sequências narrativas desenrolam-se até atingir um clímax que prepara para o desfecho.

ATENÇÃO

Antes de escrever, planeje seu texto e determine o tipo de narrador (observador ou personagem), onde e quando a história ocorreu.

- Não se esqueça de dar um título criativo ao seu conto.



3º PASSO
Escrita

Escreva a primeira versão do texto em seu caderno.



4º PASSO
Revisão

IMPORTANTE

Para produzir seu conto é preciso atenção. Antes de redigir a versão final do seu conto, avalie seu texto, seguindo as dicas abaixo:

- Empregue adequadamente os sinais de pontuação das frases.
- Organize as frases em parágrafos, atentando principalmente para as margens e as letras maiúsculas.
- Utilize recursos coesivos articuladores de sentido (e – mas – talvez – no entanto - além disso...).
- Sempre releia e revise seu trabalho, verificando os sinais de acentuação gráfica e as regras básicas de ortografia e, só depois, reescreva-o, levando em conta o propósito da revisão textual.



5º PASSO
Reescrita

Reescreva o seu texto, levando em conta o propósito da revisão textual.



6º PASSO
Compartilhe o seu texto

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Estamos chegando ao final do 1º bimestre. Que tal finalizar o bimestre de forma descontraída e divertida? Agora nós vamos ler e conhecer um pouco mais sobre as Histórias em quadrinhos e tirinhas. Você já leu alguma história em quadrinhos? Quais são as principais características desse gênero textual?

DIALOGANDO...

Você já parou para pensar como surgiram os quadrinhos?

Acesse ao link ou use o QR code e assista ao programa "Como nasceram os quadrinhos?/ Ideias e Caminhos - Histórias em Quadrinhos", uma produção da MULTIRIO.

<https://www.youtube.com/watch?v=ImgQ6Z9Jz8Y>



Leia a história em quadrinhos da Suriá, do quadrinista Laerte.



LAERTE. Suriá. Folha de S. Paulo, 10 abr. 2004.

MERGULHO NO TEXTO

- Qual é a finalidade do texto lido?
- A palavra "pilha" foi empregada três vezes na história, porém com dois sentidos diferentes. Considerando o contexto, quais são os dois sentidos?
- Observando a imagem das cobras após engolir as pilhas, explique a diferença nas reações dos seus corpos.
- Quais foram as consequências, após a cobra engolir uma pilha de livros?
- Qual efeito o emprego do duplo sentido da palavra "pilha" pode provocar no leitor?
- Por que a cobra que engoliu livros passou a ter muitas ideias? Que ideias podem ser essas?

RELEMBRANDO**FIQUE LIGADO!**

Histórias em Quadrinhos é um texto de base narrativa e apresenta as seguintes características:

- personagens, tempo, espaço e enredo;
- imagem em quadrinhos (linguagem não verbal);
- textos verbais curtos (linguagem verbal);
- palavras que representam sons (onomatopeias);
- balões de fala ou pensamento;
- título;
- nome do autor.

A função dos balões, nas Histórias em Quadrinhos, é representar a fala e/ou pensamento dos personagens. Veja abaixo alguns exemplos de balões.



<https://recadadosombrosclaudiadlogspol.com/search?q=hist%C3%B3rias-em-quadrinhos>

Vamos finalizar com a leitura de mais uma história em quadrinhos. Você conhece o Garfield? Qual é a principal característica desse personagem tão simpático? Você se identifica com ele? Deixemos de conversa e vamos para a leitura!

GARFIELD - Jim Davis



DAVIS, Jim. *Garfield*. Folha de S. Paulo, 03 out. 2004.

MERGULHO NO TEXTO

1. Observe a sequência dos quadrinhos. Ela nos revela algo a respeito do Garfield. O que é? Como você descobriu isso?
2. Releia a fala do 5º quadrinho "Isso aí então vamos lá." Nesse trecho, qual é a intenção do Garfield?
3. Observe os balões utilizados na história em quadrinhos lida. O que eles indicam?
4. No penúltimo quadrinho, o que indicam as reticências?
5. Você acha que a atitude do Garfield é produtiva para a vida dele? Comente. Opine com argumentos convincentes!

Leia a tirinha da Mafalda.

FIQUE LIGADO!

Outro recurso bastante utilizado pelos quadrinistas é a **onomatopeia**. As onomatopeias são palavras que representam sons.



Quino. *Mafalda 2*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

1. Mafalda concorda que a TV é um veículo de cultura?
2. Por que Mafalda diz que, se fosse a cultura, saltaria da TV?
3. Que elemento no 3º quadrinho produz efeito crítico na tirinha? Explique.

DESAFIOS, DICAS E MUITO MAIS!

Para terminar o bimestre, uma dica muito legal: assista ao "Morde a Língua", episódio Super-Ruiva: quadrinhos.

Clique no link ou utilize o QR code.
https://www.youtube.com/watch?v=_HQJzGumoOM



Olá, queridos (as) alunos(as)! Esperamos que sua viagem no bimestre anterior tenha sido muito divertida e de muitas descobertas. Agora, no 2º bimestre, vamos embarcar numa nova aventura com destino à cultura brasileira. Que tal viajarmos pelo nosso país e conhecermos um pouco da nossa diversidade cultural? Como antes, nossa viagem será por meio da leitura de diversos gêneros textuais (crônicas, contos, anúncios publicitários, poesias, letras de canções, entre outros.). Então, vamos embarcar em mais essa aventura. Apertem os cintos e uma excelente viagem!

PARA INÍCIO DE CONVERSA

A

Para iniciar nossa viagem, volte à janela da sua casa. Olhe além das fronteiras do seu bairro, da sua cidade e do seu estado. Observe o mapa do nosso país. O que você vê? Ao contemplar a imagem, o que podemos concluir sobre a cultura do nosso país? Volte o olhar para dentro de você - para sua janela interior. Como você se vê nesse vasto território cultural brasileiro?



<https://pngset.com/>

Observe a imagem abaixo:



<https://www.cempec.org.br/matematicas/brasilidade-arte-e-cultura>

VOCÊ SABIA?

Em 1970, a Lei nº 5.579 instituiu o Dia Nacional da Cultura, comemorado a 5 de novembro de cada ano, como homenagem ao nascimento de uma figura exponencial da ciência e da cultura no Brasil e no mundo. A data teve como inspiração o conselheiro Ruy Barbosa, nascido a 5 de novembro de 1849.

Adaptado de <https://www.sindectf.org.br/2015/11/dia-nacional-da-cultura-menos-lamentos-mais-argumentos>



Quer saber mais sobre o Dia Nacional da Cultura? Aponte a câmera do seu celular para o QRcode acima.

INTERPRETANDO IMAGENS

Observe a imagem e responda às questões abaixo:

1. Ao observar a imagem, responda: como nossa cultura pode ser caracterizada?

2. Qual é o tema dessa imagem? Que elementos da imagem comprovam sua resposta?

3. Observe novamente a imagem e responda: por que o Brasil é rico, levando em consideração a diversidade cultural?

4. Na sua opinião, por que é importante conhecer a diversidade da cultura brasileira? Escreva um parágrafo defendendo a sua opinião com argumentos.

5. Pense em você e sua família e comente, oralmente, os traços culturais que você possui.

PARA INÍCIO DE CONVERSA



Moramos na Cidade do Rio de Janeiro, conhecida no mundo inteiro como Cidade Maravilhosa. Agora reflita: Como você vê a sua cidade? Vamos ler uma crônica de Rubem Braga e ver como o personagem da narrativa veem a nossa cidade.

Leia o título da crônica. É possível prever o assunto do texto? Comente.

VAMOS LER?



Quando o Rio não era Rio

Naquele tempo, o Rio não era o Rio. Eu me lembro muito bem quando começou essa moda de dizer: vou ao Rio, cheguei do Rio. Até então, nós todos dizíamos solenemente: Rio de Janeiro. E nos debruçávamos sonhadamente sobre os cartões-postais que as pessoas que iam ao Rio de Janeiro mandavam: o bondinho do Pão de Açúcar (que era de Assucar) e o Corcovado, ainda sem o Cristo.

Mas havia dois palácios de maravilha para a nossa imaginação; seus nomes soavam belíssimos: a Galeria Cruzeiro e o Pavilhão Mourisco. Não consigo refazer a ideia que eu tinha da Galeria Cruzeiro, pois creio que era uma ideia que variava muito. Um grande recinto sem plateia, mas com muitas galerias, ou um palácio em forma de túnel com um Cruzeiro do Sul aceso na fachada, algo de estranho e imenso, pois toda gente se encontrava na Galeria Cruzeiro. O Pavilhão Mourisco, este para nós era feérico, cheio de minaretes, odaliscas, bandeiras e punhais, talvez camelos, pelo menos grandes pintados entre oásis.

As pessoas grandes que chegavam do Rio traziam malas fabulosas, cheias de presentes para todos, além de dezenas de encomendas, todas escritas cuidadosamente em uma lista com letra feminina. Nos juntávamos todos para assistir à abertura das malas.

"Isto é para você"! Era fascinante receber um embrulho de presente com o nome da loja impresso na fita que amarrava.

Mas o que mais me impressionou foi a sopa Juliana. Eu nunca tinha ouvido falar de sopa Juliana, não era prato que se usasse em minha casa. E não gostei da sopa: era de verduras e legumes. Mas o espantoso é que vinha seca, em um envelope, e quando se punha n'água crescia, tomava cores. As coisas do Rio eram assim, cheias de milagres e de astúcias. E à noite, quando vinham visitas, os viajantes contavam as últimas anedotas do Rio de Janeiro, pois naquele tempo não havia rádio.

Lembro-me que, apesar de sentir esse fascínio do Rio de Janeiro, eu nunca pensava em vir aqui. Isso simplesmente não me passava pela cabeça; o Rio era um lugar maravilhoso, onde vinham pessoas grandes e até eu pensava vagamente que no Rio de Janeiro só devia haver pessoas grandes. Era verdade que havia, por exemplo, um menino, o Zezé, filho de seu Osvaldo, que vinha ao Rio de Janeiro; ele usava sapatos, quando nós todos usávamos botinas. Mas, mesmo pelo fato de usar sapatos e vir ao Rio era como se ele fosse uma pessoa de outra raça, não uma criança como nós. Eu não chegava sequer a invejá-lo, tão diferente de nós eu o achava. Zezé tinha até um sapato de duas cores, branco e vermelho; e nós com nossas botinas pretas, sempre com os cadarços meio arrebentados, difíceis de enfiar.

Fiquei muito espantado quando minha irmã, que vinha ao Rio com o marido, me convidou para vir também. Ela disse que era um prêmio porque eu tinha tirado boas notas nos exames. Lembro-me de que minhas notas tinham sido apenas regulares, de maneira que achei aquele convite uma honra, uma distinção que eu mesmo sabia que não merecia muito. Eu tinha nove anos, e essa irmã era minha madrinha.

Ficamos em uma casa de parente, na Rua Lopes Trovão, em Icaraí, ao lado do Campo de S. Bento, que achei lindo. Lembro-me de passear na calçada da praia com uma roupa de marinheiro, que tinha escrito no gorro: "Encouraçado São Paulo." E na proa da barca da Cantareira, ao chegar ao Cais Pharoux, Antônio Paraíso, que me trazia pela mão, disse a um amigo: "Este cidadão vai pisar pela primeira vez o Rio de Janeiro."

Fomos encontrar minha irmã e meu cunhado na hora do almoço, na Casa Heim. Era a primeira vez que eu entrava em um restaurante e achei engraçado o nome, que pensava que fosse "in", então me corrigiram a pronúncia, dizendo que em alemão era assim: "ráim". Mas riram muito de mim em Cachoeiro, quando perceberam que a coisa de que eu mais havia gostado no Rio foi me deixarem ajudar a lavar a casa lá em Icaraí, despejar baldes d'água no assoalho de tábuas largas; porque eu falava mais disso que da Exposição do Centenário da Independência.

BRAGA, Rubem. *Ai de tí, Copacabana*. Rio de Janeiro: Record, 2010..

GLOSSÁRIO

feérico: luxuoso minaretes: torres altas

CURIOSIDADES



Galeria Cruzeiro: Galeria com muitos bares e restaurantes. Recebeu este nome porque tinha duas passagens que se encontravam em formato de cruz. Hoje é conhecido como Edifício Avenida Central, localizado no Centro do Rio de Janeiro.

Pavilhão Mourisco: Construído em 1906 para servir de café-concerto, na Praia de Botafogo. Na década de 1950, foi demolido para desafogar o trânsito.

Sopa Juliana: É uma sopa típica da culinária portuguesa rica em vegetais.

Rubem Braga (1913-1990) foi um escritor e jornalista brasileiro. Tornou-se famoso como cronista de jornais e revistas de grande circulação no país. Nasceu em Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo.

Texto adaptado
https://www.ebiografia.com/rubem_braga/



FIQUE LIGADO! 

A palavra **ISSO** é um pronome demonstrativo. Dentre algumas outras, uma das situações de uso dos pronomes demonstrativos é retomar um elemento que já foi citado no texto.

Retomemos o trecho da crônica de Rubem Braga:

"Lembro-me que, apesar de sentir esse fascínio do Rio de Janeiro, eu não pensava nunca em vir aqui. **Isso** simplesmente não me passava pela cabeça.



Isso refere-se a um elemento já citado: "eu não pensava nunca em vir aqui".

Para saber mais sobre os pronomes demonstrativos, que tal consultar outros materiais didáticos?

MÃOS À OBRA 

1º PASSO
Roda de
conversa

Após a leitura da crônica "Quando o Rio não era Rio", de Rubem Braga, você percebe que o cronista se inspirou em uma situação do cotidiano para produzir seu texto. Agora é a sua vez! Pense em uma situação comum do dia a dia da sua cidade para escrever sua crônica! Observe as imagens abaixo. Elas podem ajudar como fonte de inspiração para a sua escrita. Converse com os seus colegas sobre o assunto.

<https://passagens.org/pacotes-viagens-cvc-rio-janeiro/>



<https://viagem.fusne.com/o-que-fazer-no-rio-de-janeiro.html>



<https://o-carnival.net/Destinos/Ordem2021>

A cidade do Rio de Janeiro é considerada uma das mais belas do mundo. Suas paisagens paradisíacas, praias e o samba são alguns dos principais atrativos, que trazem turistas de outros estados brasileiros e do mundo inteiro para conhecer a Cidade Maravilhosa e "seus encantos mil". Inspirando-se em nossa cidade, produza uma crônica. Escolha um fato do cotidiano para elaborar o seu texto. A história pode ser narrada sob o ponto de vista de um morador da cidade ou de um turista.



2º PASSO
Planejando
a escrita

- Estruture sua crônica. Ela será uma crônica narrativa, devendo ter início, meio e fim, ou seja, uma situação inicial, uma complicação, que se desenvolve até chegar ao clímax, que prepara o final da história, ou seja, seu desfecho.
- Dê nome aos personagens.
- Organize seu texto em parágrafos.

ATENÇÃO!

Para produzir um texto, é preciso cuidado! Leia as dicas abaixo.

- Escolha um assunto do seu interesse.
- Escolha do foco narrativo (Narrador- observador ou Narrador- personagem).
- Defina onde e quando o fato aconteceu.
- Avalie o objetivo do seu texto: entreter, divertir, sensibilizar ou fazer o leitor refletir sobre um fato.
- Pense em um título bem legal para a sua crônica.



3º PASSO
Escrita

Agora inicie a produção. Use seu caderno escolar para realizar a tarefa.



4º PASSO
Revisão

Após escrever o seu texto, faça uma avaliação.

Lembre-se de que você é o primeiro revisor e leitor do seu próprio texto. Utilize o *check list* para a revisão.

Check list	SIM	NÃO
• O objetivo do texto foi atingido?		
• O foco narrativo foi o mesmo do início ao fim do texto?		
• Onde e quando o fato ocorreu estão explícitos no texto? Apresenta personagem(ns)?		
• O texto respeitou a estrutura narrativa e apresenta: situação inicial, conflito gerador, clímax e desfecho?		
• O título de sua crônica é coerente com o texto?		
• O texto apresenta recursos coesivos articuladores de sentido?		
• Letras maiúsculas e travessões foram usados, quando necessário?		
• A crônica está coerente e tem clareza?		



Após a revisão do texto, reescreva a versão final.
O papel da **ESCRITA** é comunicar algo ao leitor.
Então capriche no seu texto!



PRA INÍCIO DE CONVERSA

A

Quem nasce na cidade do Rio de Janeiro é **Carioca**. Você sabe a origem desse nome? Leia a tirinha abaixo, do Armandinho, e conheça uma das versões sobre o significado do nome Carioca.



http://www.multirio.rj.gov.br/media/PDF/pdf_5425.pdf

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

- Qual é o tema da tirinha lida?
- De acordo com a tirinha, quem influenciou a origem do nome Carioca? Que elementos verbais e não-verbais comprovam sua resposta?
- Na língua Tupi, o que significa Carioca?
- Você conhece outras versões da origem do nome Carioca? Comente.

Para saber outras versões sobre o significado do nome Carioca, aponte a câmera do celular para o QR code.



Que tal lermos mais uma crônica? Como vimos, o cronista busca inspiração para escrever seus textos em fatos do cotidiano. Além disso, nesta crônica, vamos perceber também que o texto, para atrair a atenção dos leitores, tem traços de humor. Geralmente, esse tipo de crônica tem uma visão irônica ou cômica dos fatos. Vamos à leitura?

**PRA INÍCIO
DE CONVERSA**

A

O futebol é uma paixão nacional. Você já ouviu dizer que o Brasil é o país do futebol? Você gosta de futebol? Agora leia o título da crônica. É possível prever o assunto do texto?



O dia em que a caça consolou o caçador no Pacaembu

Dois alvinegros, Santos e Botafogo, faziam os grandes jogos dos anos 60. Pelé x Mané Garrincha, fora outros gigantes dos dois times.

Num desses jogos, em São Paulo, os cariocas fizeram uma exibição inesquecível e, estranhamente, pouco badalada nos embates entre os dois melhores times do país naquela época. Aliás, sempre que se fazem referências aos jogos entre Botafogo e Santos daqueles tempos, só são lembradas as vitórias santistas, as goleadas de Pelé & Cia. Pois o Pacaembu estava lotado para ver mais uma.

Pelé e Mané estavam em campo, mas o diabo estava era no corpo que vestia a camisa sete, não a dez. O lateral-esquerdo Dalmo, do Santos, viveu uma tarde de terror. Garrincha pegava a bola e, andando, levava Dalmo até dentro da grande área, onde o zagueiro não podia fazer falta.

O Pacaembu não acreditava no que via: um ponta andar desde a intermediária até a área sem que o lateral tentasse tirar a bola, temeroso do drible desmoralizante. Até que Dalmo percebeu que tinha virado motivo de chacota dos torcedores, muitos dos quais nem santistas eram, mas que iam ao campo na certeza do espetáculo.

E Dalmo resolveu bater antes de chegar à grande área. Bateu uma vez, Garrincha caiu, o árbitro marcou a falta e ameaçou Dalmo de expulsão, porque naquele tempo o cartão amarelo não existia.

A terceira falta de Dalmo foi a mais violenta, como se ele estivesse pensando: "Arrebento essa peste, sou expulso, mas ele não joga mais".

Pensando e feito. Enquanto o gênio das pernas tortas estava estirado no bico direito da área dos portões principais do Pacaembu, o árbitro determinava a expulsão de Dalmo, cercado por botafoguenses justamente irados com seu gesto.

Eis que, como um acrobata, Garrincha levanta-se, afasta seus companheiros, bota o braço esquerdo no ombro de Dalmo e o acompanha até a descida da escada para o vestiário, que, então, ficava daquele lado.

Saíram conversando, como se Garrincha justificasse a atitude, entendesse que, para pará-lo, não havia mesmo outro jeito.

O Botafogo ganhou de 3 a 0 e saiu aplaudido do estádio. Tinha visto uma autêntica exibição do Carlitos do futebol, digna mesmo de Charles Chaplin, divertida, anárquica, humana, sensível e solidária.

Crônica do Jornalista Juca Kfourri publicada na revista Lance a Mais em 09/09/2000

Ilustrada por Andrés Sandoval

(<https://novaescola.org.br/conteudo/3330/o-dia-em-que-a-caca-consolou-o-cacador-no-pacaembu#>)

DIALOGANDO...

1. Qual é o assunto da crônica lida?

2. Onde e quando o fato narrado aconteceu?

3. Quem é o protagonista (personagem principal) do texto?

4. Qual é o tipo de narrador da crônica? Comprove sua resposta com um trecho do texto.

5. A crônica lida é de base narrativa. Sua estrutura é formada por: situação inicial, complicação (conflito gerador e clímax) e desfecho. Com base nesta informação, responda:

A) Que fato motivou a história (conflito gerador)?

B) Qual foi o momento de maior tensão (clímax) do texto?

C) Como foi o desfecho (final) da história?

MERGULHO NO TEXTO



1. Releia o 1º parágrafo. Qual é o significado da palavra **alvinegro**? Por que o narrador utilizou a palavra para se referir aos times dos Santos e Botafogo?

2. De acordo com o texto, qual dos dois times costuma ganhar no duelo entre Santos e Botafogo?

3. Por que o duelo entre os dois times era considerado o maior duelo na década de 60?

4. Por que o lateral-esquerdo Dalmo havia virado motivo de chacota entre os torcedores?

5. Qual foi a atitude de Dalmo para parar o atacante Garrincha? Sua atitude foi correta? Comente.

6. Qual foi a consequência da atitude de Dalmo?

7. Qual foi a reação do Garrincha ao ser atingido pelo rival? Por que ele agiu dessa forma?

8. Releia o trecho: "Saíram conversando, como se Garrincha justificasse a atitude.". Levante hipóteses: O que provavelmente Garrincha falou com rival a caminho do vestiário?

9. No lance da expulsão, Garrincha ficou machucado? Transcreva do texto um trecho que comprova sua resposta.

10. Comente: como o cronista construiu o efeito de humor no texto lido?

11. No trecho: "**Num desses jogos, em São Paulo**, os cariocas fizeram uma exibição inesquecível", qual é o valor semântico das expressões "**Num desses jogos**" e "**em São Paulo**", respectivamente?

12. Releia o 6º parágrafo e justifique o uso das aspas.

13. No trecho: "Eis que, **como** um acrobata, Garrincha levanta-se", qual é o valor semântico do elemento coesivo destacado?

14. O que caracterizam as palavras "**divertida, anárquica, humana, sensível e solidária**" destacadas do texto?

PARA ALÉM DO TEXTO



1. A expressão em inglês **fair play** é muito utilizada no futebol e quer dizer "jogo justo". Na sua opinião, a atitude do jogador Dalmo foi justa? Comente.
2. Releia o título. Explique seu significado nesse contexto.
3. Trazendo para o nosso cotidiano, em que situações devemos agir com **fair play**?

FIQUE LIGADO!



As palavras "**divertida, anárquica, humana, sensível, solidária**" retiradas do texto, nesse contexto, chamamos de **adjetivos**. **Adjetivo** é uma palavra modificadora do substantivo, que denota uma qualidade, condição ou estado do ser. Veja o exemplo:

O campeonato **brasileiro** é um dos mais disputados do mundo.

▶ Adjetivo (caracteriza a palavra **campeonato**)

Não deixe de consultar outros materiais didáticos para saber mais sobre adjetivo.

Adaptado de RIBEIRO, Manoel Pinto. *Gramática Aplicada da Língua Portuguesa*. 12. Ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2002.

Leia esta manchete de uma notícia:

Flamengo e Palmeiras lideram lista de jogadores mais **valiosos** do país!

(<https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,jogadores-mais-valiosos-brasil,70003887004>)

DESAFIO



A palavra destacada é um adjetivo. Indique o que ela está caracterizando.

PRA INÍCIO DE CONVERSA

Você já deve ter ouvido falar que o futebol é a paixão do brasileiro. Você viveu alguma situação inusitada por causa desse esporte? Leia o texto abaixo e perceba o quanto o futebol está presente no cotidiano das pessoas, inclusive de quem não curte muito.



Texto elaborado especialmente para este material.

FIQUE LIGADO!

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1. Que tipo de texto é esse?
2. Quem são os interlocutores, ou seja, quem possivelmente está conversando? Comprove com elementos do texto.
3. Na sua opinião, eles se conhecem há muito tempo? Explique.
4. Em que consiste o humor nessa conversa?
5. Observe os emojis utilizados por um dos interlocutores ao final da conversa. Por que esses emojis foram escolhidos?
6. Você faz uso desse tipo de ferramenta digital? Se sim, com que frequência?
7. A crônica lida anteriormente e esta conversa de WhatsApp se assemelham quanto ao assunto. Qual é o assunto dos textos lidos?
8. Os dois textos se diferenciam quanto à estrutura. Cite uma diferença estrutural entre eles.
9. Cada gênero textual tem uma finalidade. A partir da leitura da crônica e da conversa de WhatsApp, qual é a finalidade de cada gênero?
10. Outra diferença entre os gêneros é o suporte (meio de comunicação) em que são publicados. Em qual(is) suporte(s) cada um dos gêneros é publicado?

1. Observe a linguagem utilizada na conversa acima. Na sua opinião, provavelmente os interlocutores são jovens ou pessoas mais idosas? Comprove sua resposta com trechos do texto.
2. A linguagem empregada é formal ou informal?
3. Compare a linguagem utilizada na crônica e na mensagem do WhatsApp. Em qual dos textos foi utilizada uma linguagem mais informal (coloquial)? Explique.

DESAFIO

Ao ler os textos, vimos que todos foram escritos em Língua Portuguesa, porém o contexto de uso, os interlocutores e a finalidade de cada um determinaram formas diferentes de usar a língua. As diferentes formas de usar a língua recebem o nome de **variações linguísticas**. São vários fatores – geográficos, históricos, socioculturais, situacionais - que influenciam no uso da língua e dão origem a essas variações.

Imagine estas duas situações:

Situação 1: Envie uma mensagem, via WhatsApp, para sua escola e solicite informação sobre as avaliações bimestrais (data, disciplinas, conteúdos, entre outros). Lembre-se de que quem responde ao WhatsApp da escola é o(a) diretor(a).

Situação 2: Envie uma mensagem, via WhatsApp, para um(a) amigo(a), convidando-o para ir ao cinema no final de semana.

Escreva os dois diálogos em seu caderno escolar. Ao final, revise seus textos e reescreva-os. Em seguida, compartilhe seus textos com seus(suas) colegas de turma e observem a linguagem empregada em cada situação.

Agora vamos ler um **conto popular**. Esse gênero textual é de base narrativa, logo apresenta em sua estrutura uma situação inicial, complicação (conflito gerador e clímax) e desfecho, além dos elementos da narrativa (narrador, personagens, tempo e espaço).

‘Os **contos populares** são histórias contadas, há milhões de anos, que passam de geração para geração. São contos que tratam da origem do universo e questões genuinamente humanas que nos ajudam a entender o mundo, o outro e nós mesmos. Os contos populares são heranças que preservam a tradição de um povo.’

https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/conto-popular-historias-que-encantam-e-preservam-as-tradicoes-humanas/

PRA INÍCIO DE CONVERSA

Vamos continuar nossa viagem pela região Norte e mergulhar numa aldeia indígena. Leia agora um conto indígena. Esse tipo de conto, geralmente, trata da origem das coisas, trazendo elementos místicos.

Antes de iniciar a leitura do texto, leia apenas o título. É possível prever o assunto da história que vamos ler?

A dança do arco-íris

O espetáculo da natureza na visão dos índios



Há muito e muito tempo, vivia sobre uma planície de nuvens uma tribo muito feliz. Como não havia solo para plantar, só um emaranhado de fios branquinhos e fofos como algodão-doce, as pessoas se alimentavam da carne de aves abatidas com flechas, que faziam amarrando em feixe uma porção dos fios que formavam o chão. De vez em quando, o chão dava umas sacudidelas, a planície inteira corcoveava e diminuía de tamanho, como se alguém abocanhasse parte dela.

Certa vez, tentando alvejar uma ave, um caçador errou a pontaria e a flecha se cravou no chão. Ao arrancá-la, ele viu que se abria uma fenda, através da qual pôde ver que lá embaixo havia outro mundo.

Espantado, o caçador tampou o buraco e foi embora. Não contou sua descoberta a ninguém.

Na manhã seguinte, voltou ao local da passagem, trançou uma longa corda com os fios do chão e desceu até o outro mundo. Foi parar no meio de uma aldeia, onde uma linda índia lhe deu as boas-vindas, tão surpresa em vê-lo descer do céu quanto ele de encontrar criatura tão bela e amável. Conversaram longo tempo e o caçador soube que a região em que vivia era conhecida por ela e seu povo como "o mundo das nuvens", formado pelas águas que evaporam dos rios, lagos e oceanos da terra. As águas caíam de volta como uma cortina líquida, que eles chamavam de chuva. "Vai ver, é por isso que o chão lá de cima treme e encolhe", ele pensou. Ao fim da tarde, o caçador despediu-se da moça, agarrou-se à corda e subiu de volta para casa. Dali em diante, todos os dias ele escapava para encontrar-se com a jovem. Ela descreveu para ele os animais ferozes que havia lá embaixo. Ele disse a ela que lá no alto as coisas materiais não tinham valor nenhum.

Um dia, a jovem deu ao caçador um cristal que havia achado perto de uma cachoeira. E pediu para visitar o mundo dele. O rapaz a ajudou subir pela corda. Mal tinham chegado lá nas alturas, descobriram que haviam sido seguidos pelos parentes dela, curiosos para ver como se vivia tão perto do céu.

Foram todos recebidos com uma grande festa, que selou a amizade entre as duas nações. A partir de então, começou um grande sobe-e-desce entre céu e terra. A corda não resistiu a tanto trânsito e se partiu. Uma larga escada foi então construída e o movimento se tornou ainda mais intenso. O povo lá de baixo, indo a toda a hora divertir-se nas nuvens, deixou de lavar a terra e de cuidar do gado. Os habitantes lá de cima pararam de caçar pássaros e começaram a se apegar às coisas que as pessoas de baixo lhes levavam de presente ou que eles mesmos desciam para buscar.

Vendo a desarmonia instalar-se entre sua gente, o caçador destruiu a escada e fechou a passagem entre os dois mundos. Aos poucos, as coisas foram voltando ao normal, tanto na terra como nas nuvens. Mas a jovem índia, que ficara lá em cima com seu amado, tinha saudade de sua família e de seu mundo. Sem poder vê-los, começou a ficar cada vez mais triste. Aborrecido, o caçador fazia tudo para alegrá-la. Só não concordava em reabrir a comunicação entre os dois mundos: o sobe-e-desce recomearia e a sobrevivência de todos estaria ameaçada.

Certa tarde, o caçador brincava com o cristal que ganhara da mulher. As nuvens começaram a sacudir sob seus pés, sinal de que lá embaixo estava chovendo. De repente, um raio de sol passou pelo cristal e se abriu num maravilhoso arco-íris que ligava o céu e a terra. Trocando o cristal de uma mão para outra, o rapaz viu que o arco-íris mudava de lugar.

– luupii! – gritou ele. – Descobri a solução para meus problemas!

Daquele dia em diante, quando aparecia o sol depois da chuva, sua jovem mulher escorregava pelo arco-íris abaixo e ia matar a saudade de sua gente. Se alguém lá de baixo se metia a querer visitar o mundo das nuvens, o caçador mudava a posição do cristal e o arco-íris saltava para outro lado. Até hoje, ele só permite a subida de sua amada. Que sempre volta, feliz, para seus braços.

Lenda indígena recontada por João Anzanello Carrascoza, ilustrada por Alarcão
(<https://novaescola.org.br/conteudo/11697/3-contos-indigenas-para-mostrar-aos-alunos-outra-visao-de-mundo>)

DIALOGANDO... 

- Qual é a finalidade do texto?
- Qual é o tipo de narrador do conto? Comprove sua resposta com um trecho do texto.
- Descreva os seguintes momentos da narrativa lida.
 - Situação inicial:
 - Conflito gerador:
 - Desfecho:
- Qual é o tempo verbal predominante no conto? Transcreva um trecho do texto para justificar sua resposta.

MERGULHO NO TEXTO 

- Como o caçador, que vivia sobre uma planície de nuvens, descobriu a existência de outro mundo?
- Quando chegou ao "outro mundo", o caçador encontrou uma linda indígena. Qual foi a reação deles ao se encontrarem?
- "Uma larga escada foi construída e o movimento se tornou ainda mais intenso." Por que o caçador destruiu a escada?
- Ao destruir a escada, o caçador criou um problema. Qual foi o problema? Como ele solucionou esse problema?
- Explique por que o conto recebeu o título "A dança do arco-íris".
- O conto lido explica como surgiu o arco-íris. É uma explicação científica? Comente.
- No trecho "- **luupii!** – gritou ele. – Descobri a solução para meus problemas!" O termo destacado é uma interjeição. O que esse termo expressa?
- Releia o trecho "(...) tão surpresa em vê-lo descer do céu quanto ele de encontrar criatura tão **bela** e **amável**." As palavras destacadas caracterizam quem?

PARA ALÉM DO TEXTO! 

- O caçador destruiu a escada porque viu a desarmonia instalar-se entre sua gente. Na sua opinião, manter a harmonia entre as pessoas com que nos relacionamos é importante? Por quê?
- Você já vivenciou alguma situação em sua escola, casa ou rua, em que fosse necessário interferir para manter a harmonia entre as pessoas de sua relação?

FIQUE LIGADO! 

As palavras destacadas no trecho "(...) tão surpresa em vê-lo descer do céu quanto ele de encontrar criatura tão **bela** e **amável**." são **adjetivos**. Os adjetivos expressam características dos seres. No exemplo lido, os adjetivos **bela** e **amável** caracterizam a índia. Que tal consultar seu livro didático para saber mais?

1º PASSO
Roda de conversa

E se você pudesse explicar, com criatividade e magia, a origem de um elemento do universo ou da natureza - nuvens, sol, lua, céu, estrelas, árvores, rios, entre outros? Produza um conto que narre essa origem. Converse com seus colegas sobre suas ideias. Lembre-se de que a sua narrativa é ficcional, inventada.

2º PASSO
Planejando a escrita

Escreva um conto sobre a origem de um elemento do universo. Como o conto é uma narrativa curta, é importante focalizar apenas um acontecimento. Lembre-se de que, no conto, as sequências narrativas desenrolam-se até atingir um clímax que prepara para o desfecho.

ATENÇÃO

Antes de escrever, planeje seu texto e determine o tipo de narrador (observador ou personagem), onde e quando a história ocorreu.

- Não se esqueça de dar um título criativo ao seu conto.

3º PASSO
Escrita

Escreva a primeira versão do texto em seu caderno.

IMPORTANTE

Para produzir seu conto, é preciso atenção. Antes de redigir a versão final do seu conto, avalie seu texto, seguindo as dicas abaixo:

- Empregue adequadamente os sinais de pontuação das frases.
- Organize as frases em parágrafos, atentando principalmente para as margens e as letras maiúsculas.
- Utilize recursos coesivos articuladores de sentido (e – mas – talvez – no entanto - além disso).
- Sempre releia e revise seu trabalho, verificando os sinais de acentuação gráfica e as regras básicas de ortografia.

4º PASSO
Revisão

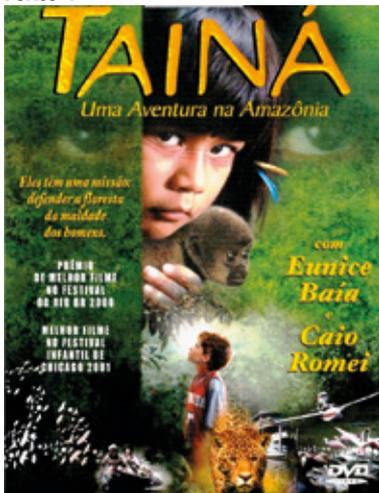
5º PASSO
Reescrita

Reescreva o seu texto, levando em conta o propósito da revisão textual.

6º PASSO
Compartilhe o seu texto

Agora vamos ler dois textos. O primeiro é um CARTAZ, cuja finalidade é divulgar uma informação ou uma mensagem. O segundo é uma SINOPSE, cuja finalidade é apresentar um resumo de um filme, uma peça teatral, um livro, entre outros.

Texto 1



https://www.adorocinema.com/filmes/filme-44730/

Texto 2

Tainá, uma menina indígena de 8 anos, vive na Amazônia com seu velho e sábio avô Tigê, que lhe ensina as lendas e histórias de seu povo. Ao longo de aventuras cheias de peripécias, ela conhece o macaco Catu ao salvá-lo das garras de Shoba, um traficante de animais. Perseguida pela quadrilha, ela foge e acaba conhecendo a bióloga Isabel e seu filho Joninho, um menino de dez anos que mora a contragosto na selva. Depois de um desentendimento inicial, o garoto consegue superar os limites de menino da cidade e ajuda Tainá a enfrentar os contrabandistas, que vendem animais para pesquisas genéticas no exterior. Juntos, os dois aprendem a lidar com os valores destes dois mundos: o da selva e da cidade.

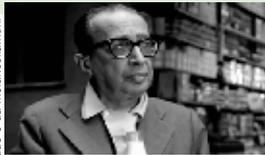
<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-44730/>

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1. Os textos se assemelham quanto ao assunto. Qual é o assunto dos textos?
2. Quanto à linguagem os textos se diferenciam. Explique a diferença entre os textos.
3. Releia esta frase do texto 1 "Ela tem uma missão: defender a floresta da maldade dos homens." Que maldade possivelmente os homens têm praticado contra a floresta?
4. Na cultura indígena, é tradição os mais velhos ensinarem seu povo, contando lendas e histórias. De acordo com o texto 2, quem contava essas histórias para Tainá?

Nossa viagem cultural está incrível! Você não acha? Que tal conhecermos um pouco mais sobre a contribuição para a literatura nacional dos textos produzidos na região Nordeste do nosso país?

Agora vamos ler uma poesia de um grande escritor brasileiro, nascido em Pernambuco, professor, crítico de arte e historiador literário: **MANUEL BANDEIRA**.



Café com pão
Café com pão
Café com pão
Virge Maria que foi isto
maquinista?

Agora sim
Café com pão
Agora sim
Voa, fumaça
Corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
Muita força
Muita força

Trem de ferro

Oô...
Foge, bicho
Foge, povo
Passa ponte
Passa poste
Passa pasto
Passa boi
Passa boiada
Passa galho
De ingazeira
Debruçada
No riacho
Que vontade
De cantar!

Oô...
Quando me prendero
No canaviá
Cada pé de cana
Era um oficiá

Oô...
Menina bonita
Do vestido verde
Me dá tua boca
Pra matá minha sede
Oô...
Vou mimbora vou mimbora
Não gosto daqui
Nasci no Sertão
Sou de Ouricuri
Oô...
Vou depressa
Vou correndo
Vou na toda
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente...



Bandeira, Manuel 1886 – 1968. Antologia Poética. Rio de Janeiro: J. Olympo, 1976, 8. ed., p. 96.

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1. O texto que acabamos de ler é um poema. O poema é escrito em versos (cada linha do poema). Os versos do poema lido são curtos. Levante hipóteses: por que o poeta escolheu essa estratégia?
2. Os versos do poema são agrupados em estrofes (conjunto de versos). Nas 1ª, 2ª e última estrofes, os versos "Café com pão / Muita força / Pouca gente", respectivamente, se repetem três vezes. Qual o efeito expressivo de repetir esses versos?
3. Os três primeiros versos da 1ª estrofe nos permitem perceber o ritmo em que o trem está se movimentando. Ele se movimenta rápido ou devagar?
4. O trem do poema é elétrico ou a vapor? Comprove sua resposta com um verso.
5. Releia a 3ª estrofe. O que sugere a repetição da palavra **passa** no começo dos versos?



Ainda viajando pelo Nordeste brasileiro, vamos ler um **cartaz**.

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1. Qual é a finalidade do cartaz?
2. Qual é o seu público-alvo?
3. Leia o trecho "Uma **fascinante** experiência cultural". A palavra destacada expressa um fato ou opinião?
4. Que elemento(s) não verbal (ais) simboliza(m) a cultura nordestina no cartaz?

<https://diarionordeste.verdesmares.com.br/negocios/festival-nordestino-de-economia-criativa-fortalece-potencial-da-regiao-1.2986216>

Você já ouviu falar em LITERATURA DE CORDEL? O cordel é um gênero muito comum no interior do nordeste brasileiro. Vamos continuar nossa viagem por esta região do nosso país para conhecermos um pouco mais sobre o cordel? Leia abaixo o trecho de um livro de cordel escrito por Sylvia Orthof.

Cordel Adolescente, ó xente!

Sou mocinha nordestina,
meu nome é Doralice
tenho treze anos de idade,
conto e reconto o que disse,
pois me chamo Doralice,
sou quem vende meu cordel
nas feiras lindas do longe
onde a poesia esconde
nas sombras do meu chapéu!

Eu falo tudo rimado
no adoçado da palavra
do Nordeste feiticeiro,
no meu jeito brasileiro,
aqui vim dizer e digo
que escrevo muito livro,
que penduro num cordel,
todo fato acontecido eu
coloco no papel!

Vim pra feira, noutra dia,
Armei a minha poesia
num cordel de horizonte.
Quem passasse no defronte
daquilo que eu vendia,
parava e me escutava,
pois sou mocinha falante,
declamava o que escrevia!

Contei de uma garota
que amava um cangaceiro,
era um tal cabra da peste
um valentão do Nordeste
que montava a ventania,
trazia susto e coragem
por cada canto que ia!
Virge Maria!

O nome da tal mocinha?
não digo... é um segredo,
escrevo o que não devo,
invento, pois tenho medo
de contar que a tal menina
era... toda fantasia!

Era moça que esconde
a tristeza na alegria,
morava no perto-longe
daquilo que nunca digo,
o seu nome era antigo.
Era...talvez...Bertulina...

Quem sabe da tal menina?
Um dia de azul e noite,
Pernoite de cavalgada,
Na sombra muito assustada,
Bertulina viu o moço que,
Ao longe, galopava

(...)

Era um cabra cangaceiro,
Curtido e sertanejo,
Tinha olhos de lonjuras,
Verduras de olhar miragens,
Chapéu de couro,
Facão de abrir caminhos, viagens!

(...)



Aponte a câmera de seu celular para o QR Code e conheça a Academia Brasileira de Literatura de Cordel

Sylvia Orthof.
Cordel adolescente, ó xente!
By herdeiros de Sylvia Orthof.
São Paulo, Quinteto
Editorial, 1996.

DIALOGANDO...



1. O cordel é um poema narrativo produzido para ser declamado ou cantado. Quanto à estrutura, qual é a principal característica desse gênero textual?
2. Cite um recurso utilizado pelo cordelista (autor da literatura de cordel) para atrair a atenção do leitor/ouvinte para ler/ouvir seu poema.
3. Qual é o tema do cordel que você acabou de ler?
4. O eu poético (a voz que fala no poema) inicia o texto se apresentando. Quem se apresenta? Comprove sua resposta com um verso.

MERGULHO NO TEXTO



1. O que Doralice faz nas feiras nordestinas?
2. Doralice conta a história de uma pessoa. Quem é essa pessoa? E o que ela conta?
3. O eu poético descreve o cangaceiro. Como ele era?
4. Ao ler as descrições feitas, pelo cordelista, do cangaceiro, como você imagina que ele seja?

5. Na 4ª estrofe, o eu-poético emprega uma expressão típica da linguagem oral utilizada pelo povo nordestino. Que expressão é essa? E que significado ela tem neste contexto?

6. Na 5ª estrofe, ao apresentar a protagonista do cordel, ela não revela sua identidade. Por que o eu-poético utilizou esta estratégia?

7. Releia o verso "**Curtido** e sertanejo". Qual é o sentido da palavra destacada nesta situação de uso?

8. Na sua opinião, o fato narrado por Doralice realmente aconteceu? Comente utilizando elementos do texto.

9. Levante hipóteses: quem deve ser Bertulina?

PARA ALÉM DO TEXTO!

1. A cultura literária nordestina, em geral, retrata seu povo e seus costumes. Você já leu/ouviu outras histórias de origem nordestina?
2. Recebemos muitos nordestinos em nossa cidade. Você conhece alguém que tinha vindo do Nordeste para morar no Rio de Janeiro? Por que eles vieram morar em outra cidade?
2. O povo nordestino gosta de contar "causos". Você já ouviu alguns desses "causos"? Conte para sua turma e professor(a).

FIQUE LIGADO!

A literatura de cordel é uma manifestação artística que combina vários elementos, como a escrita, a oralidade e a xilogravura.

Essa expressão cultural brasileira é típica do nordeste do país, mais precisamente das regiões da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará.

Esse tipo de literatura se utiliza de folhetos que são tradicionalmente vendidos em feiras populares.

<https://www.culturagenial.com/literatura-de-cordel/>



<https://basilescola.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>

MÃOS À OBRA



1º PASSO
Roda de conversa

Produza um cordel. O texto pode ser produzido individualmente ou em dupla. O Cordel é um texto que conta histórias reais, de mocinhas e heróis e/ou do estilo de vida do povo nordestino. Você(s) pode(m) buscar inspiração em um fato que tenha ocorrido recentemente na sua rua, no seu bairro e/ou em sua cidade, além de poder retratar o estilo de vida do povo carioca, suas características, vivências e emoções. Converse com seus(suas) colegas sobre suas ideias e defina o tema do cordel.



2º PASSO
Planejando a escrita

Escreva um cordel, narrando o tema escolhido por você e/ou seus(suas) colegas. O Cordel é um texto que conta uma história em versos e em rimas.

ATENÇÃO

Antes de escrever, planeje seu texto, escolhendo tema e rimas.

- Não se esqueça de dar um título criativo ao seu cordel.



3º PASSO
Escrita

Escreva a primeira versão do texto em seu caderno.



4º PASSO
Revisão

IMPORTANTE

Para produzir seu cordel, é preciso atenção. Antes de redigir a versão final do seu cordel, avalie seu texto, seguindo as dicas abaixo:

- Empregue adequadamente os sinais de pontuação das frases.
- Organize os versos em estrofes.
- Sempre releia e revise seu trabalho, verificando os sinais de acentuação gráfica e as regras básicas de ortografia.



5º PASSO
Reescrita

Reescreva o seu texto, levando em conta o propósito da revisão textual.

Declame o seu texto para sua turma e professor(a).



6º PASSO
Compartilhe o seu texto

Estamos chegando ao final da nossa viagem. Desembarcamos agora na nossa Cidade Maravilhosa. Então, vamos falar sobre um ritmo musical que é a cara do Rio de Janeiro. Você já ouviu falar que o "Rio é a capital do samba"? Você sabe por quê?

Vamos ler agora a letra de uma canção e descobrir!

A voz do morro

Zé Keti

Eu sou o samba
A voz do morro sou eu mesmo sim, Senhor
Quero mostrar ao mundo que tenho valor
Eu sou o rei dos terreiros

Eu sou o samba
Sou natural aqui do Rio de Janeiro
Sou eu quem leva a alegria
Para milhões de corações brasileiros

Mais um samba, queremos samba
Quem está pedindo é a voz do povo do país
Pelo samba, vamos cantando
Esta melodia de um Brasil feliz

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1. Quem é o eu poético que fala na canção? Comprove sua resposta com um verso da canção.

2. Leia o verso "Sou **natural** aqui do Rio de Janeiro". Explique o sentido da palavra destacada nesta canção.

3. O samba é um ritmo popular ou clássico? Explique sua resposta de acordo com o texto.

4. O samba é um ritmo que faz sucesso apenas no Rio de Janeiro? Comprove sua resposta com um verso da canção.

Que tal conhecermos um pouco mais sobre o compositor do samba lido acima e ler sua biografia. **Biografia** é um gênero que narra a história de uma pessoa.

ZÉ KÉTI



José Flores de Jesus, Zé Kéti (Rio de Janeiro, 1921 – idem, 1999). Compositor e cantor. A presença da música é marcante no ambiente familiar de sua infância. O pai, o marinheiro Josué Vale de Jesus, toca cavaquinho e seu avô, João Dionísio de Santana, é flautista e pianista. (...) Em 1924, com a morte do pai, passa a morar com o avô. Além do interesse pela música, na infância, ganha um apelido, Zé Quietinho, que é encurtado para Zé Quêti e, grafado com um K, torna-se o nome artístico. (...)

No início dos anos 1950, compõe o samba que se torna um dos seus maiores sucessos, *A Voz do Morro*. A música é gravada pelo cantor Jorge Goulart, em 1955, com arranjo de Radamés Gnattali. No mesmo ano, a composição é tema do filme *Rio 40 Graus*, de Nelson Pereira dos Santos, e posteriormente do programa *Noite de Gala* (TV Rio, Canal 13), em orquestração do maestro Luiz Arruda Paes, em 1957. Esse é seguidamente regravação por variados intérpretes (...).

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa26387/ze-keti#:~:text=Surge%20no%20Rio%20de%20Janeiro,Nara%20Le%C3%A3o%20Carlos%20Lyra.>

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1. O texto revela que a presença da música era muito marcante no ambiente familiar de Zé Kéti desde sua infância. Quem influenciou Zé Kéti pelo gosto musical?

2. Qual foi uma das composições de maior sucesso de Zé Kéti?

Para finalizar,
vamos ler um pequeno
poema.

E a Coisa Amada

Geir Campos

cidade minha
quase digo
e pauso
e penso
em verdade
sou eu
que
a ti
Pertengo



<https://vejario.abril.com.br/cidade/rio-poemas/>

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1. Releia o título. Quem era a Coisa Amada pelo eu poético?

2. Por que o eu poético pensou antes de dizer "cidade minha" para referir-se à sua cidade?

3. Responda oralmente: o que representa sua cidade para você?

Chegamos ao final da nossa viagem. Esperamos que tenham aprendido e se divertido muito nesta aventura pela diversidade cultural brasileira. Esperamos vocês no próximo embarque. Até lá!